

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Lugares Dourados: Quando o Fim de Mandato Vira Início de Privilégio

Publicado em 2026-03-26 22:47:17



BOX DE FACTOS

- **Álvaro Santos Pereira** defende o fim da figura de **consultor** para ex-administradores do Banco de Portugal.
- O governador propõe um mecanismo de “**cooling-off**” (período de arrefecimento/transição) e admite que terá de haver **debate interno**.



jornalísticas no final.

Os Lugares Dourados: Quando o Fim de Mandato Vira Início de Privilégio

Em Portugal, o cargo é temporário... mas o conforto é eterno. O mandato acaba, o estatuto fica. O trabalho termina, a almofada permanece. E a democracia, essa, paga a conta e ainda deixa gorjeta.

1) A grande invenção nacional: o “ex” que nunca sai

Há países que inventaram o motor a jacto. Nós inventámos o **cargo a jacto**: entra-se, roda-se, e sai-se a alta velocidade... mas a aterragem é sempre macia. O mandato acaba e, como por milagre administrativo, nasce uma criatura nova: o **ex** que continua dentro, com crachá invisível e salário com vocação metafísica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

remunerada.

2) A notícia que cheira a desodorizante institucional

De repente, o tema entra em cena: o governador do Banco de Portugal, **Álvaro Santos Pereira**, sinaliza a intenção de acabar com a figura de **consultor** do Conselho de Administração e propõe um mecanismo de “**cooling-off**”, admitindo que terá de haver um **debate interno**.

Em bom português: “vamos tentar sair disto com decoro”. E já não é pouco, num país onde a palavra “decoro” é muitas vezes tratada como peça de museu.

3) O “cooling-off”: arrefecer ou conservar?

A ideia de **cooling-off** pode ser sensata: um período de transição para evitar conflitos de interesse, portas giratórias, e a tentação de sair do regulador hoje e aparecer amanhã no regulado com sorriso de crocodilo.

O problema é o nosso ADN burocrático: em Portugal, tudo o que começa como **medida de integridade** arrisca-se a terminar como **medida de conforto**. O “arrefecimento” vira “conservação”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

4) A pergunta que ninguém quer ouvir: porquê é que isto acontece sempre?

Porque o privilégio, quando se instala, não se limita a existir: **reproduz-se**. Cria linguagem própria, cria regulamentos, cria exceções, cria “tradições internas”, cria “boas práticas” (as más também contam), e depois apresenta-se com cara séria: “**É necessário para atrair talento.**”

Como se o talento só existisse se lhe prometerem um sofá vitalício. Como se servir uma instituição fosse um sacrifício tão bíblico que, no fim, é preciso indemnizar a alma.

5) O país real: o privado não tem “consultor eterno”

No sector privado, quando o mandato acaba, a música pára e cada um procura o seu caminho. Pode haver transições, acordos, negociações. Mas não há uma cultura tão sistemática de “ficar dentro” sem função clara.

No Estado, porém, temos uma forma mais evoluída de ecossistema: **o biombo do cargo**. Um habitat onde os predadores não mordem — assinam despachos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

auditáveis:

- **Fim de mandato = fim de funções.** Sem lugar decorativo. Sem “consultor” por hábito.
- **Cooling-off curto e claro:** com objectivo de integridade, duração definida, critérios públicos, e sem se transformar em pensão encapotada.
- **Tectos** para compensações e transições, publicados e justificados.
- **Proibição de acumulações** de benesses que façam do contribuinte um financiador de luxo.
- **Publicação integral** de regimes e excepções: luz do dia, sem “tradições internas” que ninguém elegeu.

7) A sátira final: Portugal, o país onde o mandato termina, mas o privilégio renasce

Nós somos o país onde um político ou administrador termina funções e, em vez de sair pela porta, fica no corredor. E quando alguém pergunta “mas porquê?”, responde-se com voz de missa: “**É para garantir continuidade.**”

Continuidade de quê? Do serviço? Não. **Continuidade do conforto.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo

Se Álvaro Santos Pereira quer mesmo abrir o debate interno, que o faça com uma regra de ouro: **transição não é prémio**. E que a dignidade de um cargo público se prove não pelo tapete vermelho à saída, mas pela transparência durante a entrada, a permanência e o fim.

Porque um país decente não tem “lugares dourados para a vida”. Tem **serviço público**. E o resto é novela.

REFERÊNCIAS

- <https://eco.sapo.pt/2026/03/25/alvaro-defende-cooling-off-para-administradores-sairem-do-banco-de-portugal/>
- <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/santos-pereira-acredita-que-fim-da-figura-de-consultor-nao-afastara-novos-membros-da-administracao-do-bdp>

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — Crónica satírica e cívica

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas**

Quando a maioria abdica de pensar, a democracia deixa de ser governo do povo: passa a ser governo do hábito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**Leia o Manifesto por um Portugal Livre,
Competente e Criador**

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)